

EFEITO DA APLICAÇÃO DE RYNAXYPYR NO CONTROLE DE BICHO MINEIRO EM CAFEIROS ARÁBICA

G.A Silva – Eng. Agrônomo, Slc Agrícola.; E.C Dal Bem – Eng. Agrônomo, Gerente Slc Agrícola; R. Santinato Eng. Agrônomo MAPA-Procafé;

A praga *Leucoptera coffeella*, conhecida como Bicho-mineiro das folhas do cafeeiro, vem causando a cada ano que passa mais danos às lavouras e como consequência a quebra de produtividade, pois uma folha lesionada pela praga induz a planta a liberar etileno ocasionando a queda precoce destas.

Visando encontrar novos tratamentos no controle do bicho mineiro na região central do Brasil, a Fazenda Pamplona, situada em Luziânia – GO, desenvolveu na última safra, um ensaio de comparação entre o tratamento utilizado na propriedade a uma nova molécula que chegou ao mercado, conhecida como Rynaxypyr. São comparados e avaliados 2 tratamentos de defensivos, onde foi avaliado a cada 7 dias, o desenvolvimento da praga, em todas suas fases. O experimento foi instalado em uma lavoura de Catuai 144 implantada em 2006, irrigada por gotejo.

No quadro 1, constam os dois tratamentos com inseticida para controle da praga, suas respectivas dosagens e a data que foram aplicados.

Quadro 1 – Tratamentos usados no experimento de controle do bicho-mineiro, convencional X Rynaxypyr

Tratamentos- Produtos	Dose (l/ha ou kg/ha)	Aplicação
Tratamento 1-		
Rynaxypyr	0,09	10/09/2009
Rynaxypyr	0,09	07/02/2010
Tratamento 2, padrão (Tratamentos convencionais)		
Triazofos	0,8	09/09/2009
Betaciflutrina + Cartape + Novaluron	0,1+ 1,0 + 0,4	15/10/2009
“Lefenuron + Profenofos” + Tiametoxam	0,8 + 1,5	17/11/2009
Endossulfam	1,5	15/12/2009
Betaciflutrina	0,1	26/02/2010
Triazofos	0,8	08/03/2010
Triazofos	0,8	22/03/2010
Teflubenzurom + Abamectina + Tiametoxam	0,3 + 1,0+ 2,0	07/04/2010
“Lefenuron + Profenofos” + Abamectina	0,8 + 1,0	27/04/2010
Abamectina	1,0	21/05/2010

O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com 2 tratamentos e 5 repetições, totalizando 10 parcelas experimentais de 100 m de comprimento.

Quadro 2 – Avaliação de infestação nas diferentes datas e fases.

DDA	Mina Viva %			Pupa		Mariposa	
	Convencional	Rynaxypyr	Média	Convencional	Rynaxypyr	Convencional	Rynaxypyr
Início	3,0	2,0	2,5 a	B	B	M	B
7	3,0	2,0	2,5 a	B	B	M	B
21	2,0	1,0	1,5 ab	B	B	B	B
28	3,0	0,0	1,5 ab	B	B	B	B
35	2,0	0,0	1,0 ab	B	B	B	B
42	1,0	0,0	0,5 b	B	B	B	B
49	2,0	0,0	1,0 ab	B	B	M	B
56	1,0	1,0	1,0 ab	B	B	B	B
63	0,0	1,0	0,5 b	B	B	B	B
70	3,0	1,0	2,0 ab	B	B	B	B
77	3,0	0,0	1,5 ab	B	B	B	B
86	2,0	0,0	1,0 ab	B	B	M	B
93	2,0	0,0	1,0 ab	B	B	M	B
100	1,0	1,0	1,0 ab	B	B	M	B
107	1,0	0,0	0,5 b	B	B	B	B
114	3,0	1,0	2,0 ab	B	B	M	B
121	3,0	1,0	2,0 ab	B	B	M	B
128	2,0	0,0	1,0 ab	B	B	M	B
135	1,0	0,0	0,5 b	B	B	M	B
142	2,0	0,0	1,0 ab	B	B	M	B
149	2,0	0,0	1,0 ab	B	B	M	B
156	3,0	0,0	1,5 ab	B	B	M	B
Média	2,0 A	0,5 B	-	-	-	-	-

* Médias seguidas de mesma letra não se diferem significativamente pelo teste de Duncan 5% de probabilidade. LEGENDA: B = 0 a 2 pupas ou mariposas por ponto amostral, M = + 3 pupas ou mariposas por ponto amostral

Resultados e conclusões:

Na quadro 2, constam todas as avaliações, mina viva “porcentagem de folha atacada”, pupa encontrada em “cada ponto amostral” e mariposa vivas “por ponto amostral” dos dois tratamentos. Na vertical constam os valores de cada tratamento separados pelas linhas horizontais que são as diferentes datas de avaliação.

Verificou-se que o tratamento com Rynaxypyr, na dose de 90g/há, foi eficiente, diminuindo o índice de bicho mineiro e reduzindo o custo de produção em mais 60%.

O tratamento convencional manteve índices aceitáveis de bicho mineiro, porém com muitas aplicações, elevando o seu custo de produção e agredindo o meio ambiente.

Além do bom controle da praga, a molécula deixa um bom residual de ação nas plantas. Nota-se também um bom desenvolvimento vegetativo comparado ao tratamento convencional.